

Reprodução da vida campesina no povoado de Barra do Rio, Planalto-BA

Jaqueline Silva Portela
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: silvaportelajaqueline@gmail.com

Daiana Silva Marques
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: daianamarques2000@gmail.com

Aline Farias Fialho
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: aline.fialho@uesb.edu.br

384

Palavras-chave: Reprodução camponesa. Terra. Trabalho

INTRODUÇÃO

As práticas humanas condicionadas pelo sistema capitalista de produção direcionam cada vez mais o ser humano à sua extinção. Sistema econômico que se satisfaz com a acumulação infinita, apropriando-se da natureza para a incessante produção de mercadoria. Contraditório a essa lei geral do capital, de produzir e produzir, o campesinato apresenta suas especificidades em relação a sua reprodução nesse sistema, não como uma organização a parte das contradições capitalistas, e sim, como uma classe que se reproduz ao longo do tempo de forma dialeticamente contraditória em relação às bases produtivas desse sistema, sob a tríade de sua reprodução: terra, trabalho e família, produzem constantemente territórios de luta e recampesinação.

A partir do debate do camponês como classe social e suas contradições, Marques (2008, p. 62), Oliveira (2007, p. 10) e Bombardi (2004, p. 53-56) consideram o campesinato também como modo de vida, constituído de valores e ideologias, que se concretiza nessa relação terra, trabalho e família. Desta forma, os camponeses constituem laços aprofundados no contexto da luta política de acesso à terra e luta para permanecer nela. Por esse motivo, tais autores compreendem que o campesinato é uma classe social subalterna, caracterizada por uma organização social específica, que ora serve aos

Realização:



Apoio:



interesses capitalistas e ora lhes são contraditórios. Em suma, o campesinato vai se diferenciar segundo a constituição das suas relações e seus condicionantes históricos, o camponês é antes de tudo uma singularidade, em que na sua unidade campesina ele vai (re)assumir suas subjetividades.

O município de Planalto está localizado no interior do estado da Bahia, na microrregião de Vitória da Conquista e na mesorregião Centro-sul-baiana, entre as coordenadas 14°30' 37" e 40°28' 44", com 907 metros de altitude. Planalto, dispõe de uma área de 769,000 km², com população de 23.334 pessoas em 2023, dos quais 15.017 são habitantes na área urbana e 8.317 pertencem ao perímetro rural (IBGE, 2023). Esse espaço apresenta suas especificidades em relação a reprodução da classe camponesa, em especial no recorte de análise correspondente ao povoado de Barra do Rio, dessa forma, a presente pesquisa busca compreender a reprodução da vida campesina nesse povoado, conflitos e contradições, que são condicionados pela produção desigual e contraditório do espaço, ao passo que também são condicionantes, estabelecendo um território de luta e resistência, a terra de trabalho.

METODOLOGIA

Entendendo o camponês como classe social, defende-se a conceituação de Shanin (2005, p. 3) que contribui indubitavelmente para a compreensão da pertinência e permanência desse conceito, destacando que o camponês opera nos processos de conhecimentos das sociedades, não podendo ser definido apenas pela a variedade das características econômicas, como o trabalho familiar, pelo controle dos próprios meios de produção ou economia de subsistência.

Dentro dessas circunstâncias, pesquisas de campo foram realizadas para o estudo e compreensão da reprodução camponesa no povoado de Barra do Rio, cerca de trinta e três famílias foram entrevistadas, coletando dados sobre produção agrícola, estratégias de resistência, ligação com a terra e informações do trabalho familiar. A investigação foi alicerçada pelo embasamento teórico de autores que defendem a reprodução da classe camponesa no sistema capitalista de produção de forma contraditória, enfatizando que a persistência da economia camponesa é um dos elementos centrais para entender o campo na atualidade.

Realização:



Apoio:



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A economia camponesa representa resistência aos padrões dilapidadores do capital, ao assumir o controle do seu espaço e tempo, o campesinato de Barra do Rio demonstra resistência através da sua produção, ou seja, do seu trabalho na terra. A produção de multiculturas se configura como uma das estratégias de resistência na terra que visa diminuir a sua subordinação aos interesses capitalistas, incorporando trabalho de subsistência na produção vinculada à reprodução da vida humana, utilizando dos seus saberes acumulados ao longo do tempo que os direcionam para uma produção diversificada vinculado ao um viés menos prejudicial ao meio natural.

Para além dessas características, Simonet (2011, p. 08) defende e demonstra através de dados concretos que a agricultura camponesa é proporcionalmente mais produtiva, além de ser menos ameaçadora ao meio ambiente devido suas estratégias de cultivos e plantios, possibilita mais trabalho para as famílias, e sendo mais produtiva com relação a produção de alimentos in natura. Apesar de analisar outros espaços, Simonet também contribui para a caracterização da produção camponesa em Barra do Rio, especializando o tipo de manejo e uso adequado do solo agricultável.

Foto 05: Produção de multiculturas, Barra do Rio, 2024.



Foto 06: Produção de milho, laranja, entre outras multiculturas, Barra do Rio, 2024.



Fonte: Pesquisa de campo, maio de 2024.

Fonte: Pesquisa de campo, maio de 2024.

Realização:



Apoio:



Nesse trabalho de campo, os camponeses entrevistados evidenciam a concretude da discussão teórica supracitada, enfatizando a importância da família para a continuação da reprodução dos valores, e da vida camponesa. Para eles, a família representa a força produtiva laboral empregada na terra, é o meio de sobrevivência para seus filhos e netos, assim como, meio para se constituírem “boas pessoas”, pois o trabalho no campo representa para essas famílias camponesas também uma noção de moralidade, que ensina e permite que os jovens (seus filhos (as) /netos (as) /sobrinhos (as)) tenham oportunidades de ocupação e rentabilidade desde cedo.

CONCLUSÕES

Perfazendo essas especificidades que ao mesmo tempo estão inseridas em uma totalidade, o camponês de Barra do Rio, vai (re)criando suas estratégias de permanências, condicionados, mas também sendo condicionantes. Por isso, é possível identificar o aspecto de moralidade e identidade com a terra da qual discute Woortmann (1990, p. 17), nas suas produções e nas suas relações comunitárias, pois estabelecem entre-si ligações interpessoais, nas quais compartilham experiências e saberes, a terra de trabalho é também terra de identidade, reconhecimento e pertencimento. Conforme o que os camponeses do povoado apresentam, a colheita realizada, sendo um produto do seu trabalho, é para além de comida, representa família, liberdade e “recompensa”.

Como referido, os valores nucleantes da reprodução camponesa: terra, trabalho e família estão intimamente ligados entre si. Apesar de ser inserido e se reproduzir nas contradições do capitalismo, esse camponês presente em Barra do Rio ratifica sua relação contraditória, seu objetivo é vender sua mercadoria para adquirir dinheiro e comprar a mercadoria que não produzem, se distanciando da lógica capitalista da busca incessante por mais valia, lucratividade.

Realização:



Apoio:



REFERÊNCIAS

BOMBARDI, L. M. **O Bairro Reforma Agrária e o Processo de Territorialização Camponesa**. 1. ed. São Paulo: Editora ANNABLUME, 2004.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 29 de maio de 2024.

MARQUES, Marta Inez Medeiros. Lugar do Modo de Vida Tradicional na Modernidade. In: **O campo no século XXI – Território de vida, de luta e de construção da justiça social**. Paz e Terra: São Paulo, 2004.

MARQUES, Marta Inez Medeiros. A atualidade do uso do conceito de camponês. In: Revista Nera, **Preidente Prudente, n.12 p.57-67**, jan./jun., 2008.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Modo de produção capitalista, agricultura e reforma agrária**. 1. ed. São Paulo: Labur Edições, 2007.

SIMONETTI, Mirian Cláudia Lourenção. **Assentamentos Rurais e Cidadania: a construção de novos espaços de vida**. Editora Cultura Acadêmica: São Paulo, 2011.

SHANIN, Teodor. **A definição de camponês: conceituações e desconceituações – o velho e o novo em uma discussão marxista**. Presidente Dutra: Revista NERA. Ano 8, n. 7, p. 1-21. jul./dez., 2005.

WOORTMANN, Klass. **“Com Parente Não se Negeceia” O Campesinato Como Ordem Moral**. Anuário Antropológico, 87. Brasília: Tempo Brasileiro, 1990.

Realização:



Apoio:

